

Atividade econômica começa a perder fôlego

■ Indicadores revelam queda na produção e no emprego e aumento da taxa de juros e dos índices de inflação no segundo semestre

CONSUELO DIEGUEZ E
LÚCILA SOARES

Depois da euforia com o bom desempenho da economia no primeiro semestre deste ano, quando as taxas de crescimento e de emprego subiram em contrapartida a uma queda dos juros e estabilização da inflação, o país parece estar entrando em um período de ressaca. As comemorações pelo abrandamento da recessão e pelas expectativas favoráveis de reversão da crise — provocadas pelas esperanças na equipe do ministro Fernando Henrique Cardoso e na revisão constitucional — começam a dar lugar ao desânimo. Os dados demonstram que, a partir do segundo semestre, o quadro econômico começou a se deteriorar. A inflação medida pelo IGP-M bateu em 35,28% em setembro e só se manteve em 35,04% em outubro graças a uma taxa de juros real praticada pelo Banco Central de 2,5% no mês, o maior índice desde julho do ano passado quando um processo de *impeachment* estava em curso.

O nível de emprego piora a cada semana, de acordo com os

indicadores da Fiesp, e a CNI já registra uma queda 1,79% em agosto em relação ao mesmo período do ano passado. Os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não deixam margem de dúvida. Em agosto, a produção industrial caiu 1,9%. Foi o terceiro mês de queda consecutiva, marcando também uma extrema desigualdade no ritmo da recuperação: 65% do resultado nacional se devem a apenas quatro setores: material de transporte, mecânica, material elétrico e de comunicação e metalurgia. De janeiro a agosto, a produção de bens duráveis cresceu 44%, enquanto a de não-duráveis aumentou apenas 5,5%.

Erro — O quadro da economia, na avaliação do economista José Cláudio Ferreira da Silva, do Ipea, é bastante preocupante. Em sua opinião, o “encanto” do ministro Fernando Henrique acabou. Ele acha que o erro da equipe econômica foi hesitar na aplicação de um choque em setembro para forçar a queda da inflação. A partir daí, o Congresso, em sua opinião, teria que dar

sustentação às medidas necessárias para baixar os preços. O economista, no entanto, acha que até o início do ano a equipe adotará algum plano baseado em uma âncora cambial.

José Cláudio Ferreira acha que o governo e o Congresso têm que agir rápido para evitar uma situação de descontrole a partir do próximo ano. É preciso lembrar, que em abril os candidatos a algum cargo eletivo terão que se desincompatibilizar, o que certamente irá acontecer com o ministro Fernando Henrique. A expectativa das eleições presidenciais deverão agravar a situação.

“Os dirigentes desse país precisam ter consciência da responsabilidade que têm nas mãos. Se nada for feito até o final do ano o país corre o risco de repetir a situação do final do governo Sarney, quando a inflação bateu em 80% ao mês. Não é possível mais se protelar as mudanças necessárias para tirar o país da crise”, alerta Ferreira, especialista em conjuntura.

Sem surpresa — Inflação

em alta, crescimento industrial concentrado regional e setorialmente e estagnação do nível de emprego são os fatores que fazem a desaceleração da economia no segundo semestre não ser surpreendente para os economistas Carlos Lessa e Yeda Crusius.

A ex-ministra do Planejamento lembra ainda que o início da recuperação, em outubro do ano passado, ocorreu principalmente porque a sociedade estava vendo um rumo, a partir do *impeachment* do presidente Fernando Collor. A partir daí, a lei salarial de antecipações bimestrais — aprovada em janeiro — deu o empurrão necessário à melhoria do consumo. “A partir de julho, no entanto, a mudança de patamar da inflação e a ausência de novidades no cenário da política econômica começaram a deteriorar expectativas”, diz ela.

Para Lessa, o problema principal é a baixíssima taxa de investimento (14,5% em 1992, devendo se manter neste patamar este ano). Em sua avaliação, este é o principal fator da perda de fôlego da recuperação.



Fernando Henrique: realização do ajuste fiscal é importante para 94